

# **Desafios do empreendedorismo social em um contexto de escassez de recursos.**

Kamila Cristina Miranda Cruz, Rita De Cássia Da Rosa Sampaio Brochier y Maria De Lourdes Borges.

Cita:

Kamila Cristina Miranda Cruz, Rita De Cássia Da Rosa Sampaio Brochier y Maria De Lourdes Borges (2017). *Desafios do empreendedorismo social em um contexto de escassez de recursos. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2778>



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM UM CONTEXTO DE ESCASSEZ DE RECURSOS

Kamila Cristina Miranda Cruz

ka.miranda.cruz@gmail.com

Universidade LaSalle Canoas RS

Brasil

Rita de Cássia da Rosa Sampaio Brochier

ritadecassia.brochier@gmail.com

Universidade LaSalle Canoas RS

Brasil

Maria de Lourdes Borges

maria.borges@unilasalle.edu.br

Universidade LaSalle Canoas RS

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

O conceito de empreendedorismo social surge nos anos de 1990, com a crescente problematização da sociedade e a diminuição de recursos públicos nas áreas sociais. O empreendedorismo social tem sua base estruturada no terceiro setor, as ONGs (Organizações não governamentais), que possuem como objetivo promover ações inovadoras que visam contribuir com a sociedade sem almejar fins lucrativos, assim acelerando o processo de mudanças sociais, inspirando outras pessoas a se engajarem em causas em prol ao próximo, em busca da diminuição de problemas sociais (OLIVEIRA, 2004). Para Drucker (2003) é da inovação que os empreendimentos sociais surgem, transformando recursos em riquezas, agregando valores aos recursos escassos, trazendo para si a responsabilidade de desenvolvimento das ações. Neste contexto, o objetivo deste estudo é analisar três ações de empreendedorismo social, na região metropolitana de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho exploratório. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas durante os meses de março a junho de 2015 com três empreendedores sociais. O primeiro entrevistado foi de um projeto destinado a moradores de rua, cuja ação social é oferecer-lhes alimentos. Os outros dois, destinados à amparo e proteção de animais abandonados, em que as ações se concentram no recolhimento de animais das ruas, castração, medicação e busca de adoção para os mesmos. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e destes, emergiram cinco categorias: a) Projeto/Ação social; b) Recursos financeiros e humanos; c) A importância do projeto para os beneficiários; d) Desafios; e) Oportunidades. As análises evidenciaram que os três empreendedores sociais entrevistados estão engajados socialmente com seus projetos, pois demonstraram não esperar nenhum recurso financeiro em troca de suas ações. Como resultado da pesquisa, foi possível observar que em todos os projetos a maior limitação é a arrecadação de recursos financeiros e humanos para mantê-los ativos, porém mesmo com esses obstáculos todos relatam que o que os motiva é a importância desses projetos para os beneficiários. Os empreendedores destacam dificuldade de conseguir pessoas que estejam dispostas em destinar parte do seu tempo para a auxiliar nas ações sociais, pois muitos iniciam o trabalho voluntário, mas não permanecem nos projetos. Assim, observou-se que os empreendedores sociais participantes desta pesquisa, superam diariamente a escassez de recursos financeiros e humanos para promover estas ações sociais. Outrossim, é na solidariedade de pessoas, que se sensibilizam por causas sociais, que se reforçam e mantêm vivas as ações de empreendedorismo social. Por fim, as análises indicam que, no exercício dessas ações que tais empreendedores sociais encontram satisfação pessoal (como ser humano) e satisfação social (como cidadãos).

Palavras chave: Empreendedorismo social. Projeto social.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### ABSTRACT

The concept of social entrepreneurship arise in the 90's, with the increasing problem of the society and the decrease of the public resources in social areas. The social entrepreneurship has its structured base in the third sector. The NGOs (non-governmental organizations), which aim to promote innovative actions that aim to contribute with the society without craving for profit. Thus accelerating the process of social changes, inspiring other people to engage other's people causes, In search of decrease of social problems (OLIVEIRA, 2004). For Drucker (2003) it is innovation that social enterprises emerge. Transforming resources in wealth, adding values to the scarce resources. Bringing responsibility of development of actions. In this context, the goal of this study is to analyses three actions of social entrepreneurship, in the metropolitan region of Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil. The methodology used was qualitative of exploratory aspect. The data collections occurred through interviews structured during the months from March to June of 2015 with three social entrepreneurs. The first interviewee was of a project destined to homeless people, whose social action is to offer them foods. The other two, destined to support and protect the abandoned animals, in which actions focus on gathering animals from the streets, castration, medication and search for adoption for them. The collected data were analyzed through the analyze of the contend and of these, emerged five categories: a) project/social action; b) financial and human resources; c) the importance of the project to the beneficiaries; d) challenges; e) opportunities. The analyzes showed that the three social entrepreneurs interviewed are socially engaged with their projects, because demonstrated that they did not expect financial resources in exchange for their actions. As a result of the research, it was possible to observe that in all of the projects the greatest limitation is the collection of financial resources and human to keep them active, but even with these obstacles all reported that what motivates them is the importance of these projects to the beneficiaries. The entrepreneurs highlight difficulty getting get people who are willing to devote part of their time to help in social actions, because many start volunteering, but not remain in the projects. Thus, it was observed that the social entrepreneurs participants in this research overcome the scarcity of financial resources and human to promote this social actions. Also, it is in the solidarity of people, that are sensitized by social causes, reinforcing and keeping alive the actions of social entrepreneurs. Lastly, the analyzes indicate that, in the exercise of this actions that the social entrepreneurs find personal satisfaction (as a human) and social satisfaction (as citizens).

**Keywords:** Social entrepreneurship. Project social.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introducción**

Conjectura-se que o que move os empreendedores sociais é a possibilidade de transformação social. Grande parte das ações sociais partem de ONGs (Organizações não governamentais), que visam contribuir com a sociedade sem almejar fins lucrativos, acelerando o processo de mudanças sociais, inspirando outras pessoas e participando de campanhas em busca da resolução de problemas sociais. Por outro lado, é importante salientar que o empreendedorismo social, muitas vezes, nasce com demandas pontuais devido à escassez de recursos. Sendo, dessa forma, o recurso humano, o maior capital investido.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é o de analisar três ações de empreendedorismo social na região metropolitana de Porto Alegre - Rio Grande do Sul – Brasil. A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho exploratório. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada, onde participaram três empreendedores sociais. O primeiro de um projeto destinado a moradores de rua, cuja ação social é oferecer alimentos. Os outros dois, destinados ao amparo e proteção de animais abandonados, em que as ações se concentram no recolhimento de animais das ruas, castração, medicação e busca de adoção para os mesmos.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: após o resumo e a introdução será apresentada a fundamentação teórica, que abordará o conceito de empreendedorismo social, discorrendo sobre o perfil do empreendedor social e os fatores que influenciam as ações sociais. Na seção seguinte, o percurso metodológico, e na última seção os dados coletados e seus resultados. As considerações finais encerram o trabalho.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **II. Marco teórico/marco conceptual**

O empreendedorismo, enquanto conceito faz parte da experiência humana desde a criação do homem, mas apenas nos últimos 50 anos passou a ser objeto de interesse científico (FALCONE, 2005). Segundo Dornelas (2003, apud OLIVEIRA, 2004), o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados. Timmons (apud DOLABELA, 1999) define empreendedorismo como criação e distribuição de valor, tendo benefícios para o próprio indivíduo, organização e sociedade. Já Filion (1999) cita que o empreendedor é aquela pessoa que imagina, desenvolve e realiza suas ideias e visões. Os principais aspectos referentes aos empreendedores, segundo Dornellas (2003) são: (a) Iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz; (b) Utilização de recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; (c) Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

Mas, referindo-se ao empreendedor social, o mesmo possui características semelhantes ao empreendedor de negócios, porém um dos grandes fatores que os diferencia é que o empreendedor social busca em primeiro lugar o bem estar social, visando atitudes que ajudem pessoas, animais, instituições, entre outros. O foco está em transformar suas ideias em ações que possam atender demandas sociais (PEREIRA, 2011). É nesse contexto que Duarte (2015) destaca que o empreendedorismo social é reconhecido mundialmente, sob a lógica de resolução de problemas sociais diversos, sendo dessa forma, “um agente ativo e transformador dos valores da sociedade” (DUARTE, 2015, p.22). Para Melo Neto e Froes (2001) o empreendedor social quebra paradigmas e promove o desenvolvimento social, além disso, costumam marcar histórias de transformações sociais. Assim, entende-se que o empreendedor social é aquele que por meio da inovação e de oportunidade, auxilia no desenvolvimento da sociedade, buscando soluções para problemas sociais locais.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### III. Metodología

A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho exploratório. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas durante os meses de março a junho de 2015 com três empreendedores sociais atuantes em três diferentes projetos sociais da região metropolitana de Porto Alegre – RS. Aqui denominados projeto 1, projeto 2 e projeto 3, apresentados respectivamente a seguir:

Projeto 1: Atende população em situação de rua, fenômeno sócio histórico que vêm ganhando visibilidade em face do crescimento alarmante de pessoas que se encontram na miséria absoluta, vivendo nas ruas e praças das cidades, com direitos fundamentais violados e sem acesso aos serviços públicos a que tem direito. Tem por objetivo servir semanalmente uma refeição para os moradores de rua de Porto Alegre-RS, no período do inverno.

Projeto 2: Recolhe cães/gatos de rua ou vítimas de maus tratos, prestando assistência até que estejam aptos para adoção. Atuam em Porto Alegre – RS.

Projeto 3: É um projeto desenvolvido por alguns estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS. São voluntários com o objetivo de tratar, proteger, vacinar, castrar e encaminhar para adoção cães e gatos abandonados. O local que acolhe os animais é o Campus do Vale da UFRGS localizado em Viamão – RS.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo e destes, emergiram cinco categorias: a) Projeto/Ação social; b) Recursos financeiros e humanos; c) A importância do projeto para os beneficiários; d) Desafios; e) Oportunidades.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### IV. Análisis y discusión de datos

A seguir, apresentam-se as cinco categorias de análises:

a) Projeto Ação/Social: A primeira categoria analisada destaca importância de um projeto social, bem como quais os motivos que levaram esses empreendedores sociais integrarem esses projetos, de que forma os mesmos são desenvolvidos, como são gerenciados e de que maneira suas ações são planejadas.

Projeto 1: Inicialmente o projeto surgiu servindo poucas refeições para moradores de rua, mas sendo o que mais influencia é ouvir os relatos dos moradores das ruas contando suas angústias e as situações que os levaram até essas condições muitas vezes desumanas, onde a miséria presente a todo instante. O projeto tem uma equipe de voluntários que busca alimentos para compor esse sopão comunitário. Sendo que alguns recursos são doados pelos feirantes da CEASA-RS e os demais são comprados ou doados pelos voluntários. A refeição é planejada semanalmente, porém, às vezes, não é possível, devido à falta de recursos.

Projeto 2: A ideia de recolher animais de rua e ajudá-los a encontrar um novo lar surgiu da experiência do idealizador do projeto, que por mais de 10 anos trabalhou em prol da proteção animal, como comportamentalista canino, reabilitando cães recolhidos de ruas ou de maus tratos para adoção. Após retirar os animais das ruas e realizarem o atendimento médico-veterinário necessário, busca-se um adotante para o animal. O projeto possui uma rede de parceiros que viabiliza os atendimentos e encaminhamentos para possíveis adoções.

Projeto 3: O projeto surgiu com alguns estudantes com vontade de mudar a realidade de animais abandonados no Campus do Vale da UFRGS-RS e também em resposta ao assassinato de 10 cães no local em 2009. Quase que diariamente cães doentes e ninhadas inteiras (eventualmente gatos) eram largados à própria sorte no local e circulavam sem nenhum tipo de cuidado entre alunos e frequentadores da Universidade. Já passaram em média 500 animais pelo projeto.

b) Recursos financeiros e humanos: Nessa categoria descreve-se a forma como os empreendedores sociais buscam recursos financeiros e humanos para manter os projetos e de que forma a falta desses recursos impactam no desenvolvimento e continuação das ações sociais.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Projeto 1: Não há patrocinadores. Uma vez no mês um grupo de voluntários vai até a CEASA e tenta conseguir alimentos para o sopão com os comerciantes, enquanto outra parte do grupo busca mais doações com alguns vizinhos e amigos. A falta de recursos é um impeditivo para a realização da ação de forma sistemática.

Projeto 2: O projeto possui “padrinhos/madrinhas” dos animais, que custeiam remédios, pagamentos de diárias em clínica (para aqueles animais que estão machucados ou doentes), doações de rações e ajuda financeira para a castração. Também são promovidas feiras para arrecadar donativos. Existem contribuições mensais, porém não são suficientes. As doações não são necessariamente em dinheiro, algumas pessoas cedem espaços para repouso de animais, alimentos ou ainda transporte para o recolhimento nas ruas.

Projeto 3: O projeto é mantido por meio de doações, campanhas de apadrinhamento e venda de produtos da marca. Produtos como agendas, camisetas, bonés, etc. Novos recursos humanos são captados pelas redes sociais e nos eventos realizados. Há uma prestação de contas mensais. Os voluntários devem cumprir uma presença mínima para continuarem no voluntariado.

c) A importância do projeto para os beneficiários: Nessa seção descrevem-se os beneficiários dos projetos e de que forma as mesmas atuam transformando a vida das pessoas beneficiadas.

Projeto 1: Os beneficiários do “Sopão” são pessoas que por algum motivo estão morando nas ruas, extremamente pobres. São pessoas vítimas do desemprego e das mazelas sociais que carregam consigo histórias de uma vida de muitas dificuldades.

Projeto 2: Primeiramente os animais de rua são os principais beneficiados do projeto, mas as famílias que os adotam posteriormente também se beneficiam ao integrarem um novo membro no lar.

Projeto 3: Os beneficiados são cães e gatos de todos os portes, raças e idades e toda a população de estudantes que frequenta o Campus do Vale, já que os animais estão cuidados e saudáveis.

d) Desafios: Nessa seção são apresentados os maiores desafios apontados pelos empreendedores sociais.

Projeto 1: O maior desafio é o de manter o projeto ativo em função da escassez dos recursos financeiros. Já ficaram sem fornecer as refeições em função da falta de dinheiro. O grupo não é



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formalizado como associação, são apenas alguns amigos pensando no próximo, e isso também dificulta a arrecadação da comida. Outro desafio refere-se à aceitação dos moradores de rua, pois muitos são desconfiados e tem medo de pessoas estranhas que se aproximarem.

Projeto 2: A falta de recursos financeiros também é o maior desafio do projeto, por vezes, isso impede até o recolhimento dos animais que estão abandonados nas ruas. Outro desafio é o de encontrar um novo lar para os animais.

Projeto 3: A falta de recursos para melhoria dos canis é um dos grandes desafios do projeto. Bem como a conscientização da população que abandona no local, pois muitos pensam que o local é um ponto de coleta de animais.

### e) Oportunidades

Projeto 1: Oportunidade de ajudar o próximo, alimentar pessoas. Doar-se em prol de uma ação social.

Projeto 2: Oportunidade de construir uma rede de voluntários/amigos que apoiam as ações.

Projeto 3: Oportunidade de ajudar os animais.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Conclusiones**

As análises evidenciaram que os três empreendedores sociais entrevistados estão engajados socialmente com seus projetos, pois demonstraram não esperar nenhum recurso financeiro em troca de suas ações. Como resultado da pesquisa, foi possível observar que em todos os projetos a maior limitação é a arrecadação de recursos financeiros e humanos para mantê-los ativos, porém mesmo com esses obstáculos todos relatam que o que os motiva é a importância desses projetos para os beneficiários. Os empreendedores destacam dificuldade de conseguir pessoas que estejam dispostas em destinar parte do seu tempo para auxiliar nas ações sociais, pois muitos iniciam o trabalho voluntário, mas não permanecem nos projetos. Assim, observou-se que os empreendedores sociais participantes desta pesquisa, superam diariamente a escassez de recursos financeiros e humanos para promover estas ações sociais. Outrossim, é na solidariedade de pessoas, que se sensibilizam por causas sociais, que se reforçam e mantêm vivas as ações de empreendedorismo social. Por fim, as análises indicam que, no exercício dessas ações que tais empreendedores sociais encontram satisfação pessoal (como ser humano) e satisfação social (como cidadãos).

Percebe-se também que os empreendedores sociais superam a escassez de recursos financeiros e humanos, demonstrando que a oportunidade de é maior que o desafio. Talvez isso comprove que por meio de ações inovadoras e com a ajuda de algumas pessoas que se sensibilizam por causas sociais, é que se mantêm vivas as ações que promovam o bem estar das pessoas e/ou animais que necessitam de ajuda.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**: 1ª ed. São Paulo: Editora Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo - como ser empreendedor, inovar se diferenciar na sua empresa**. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DUARTE, Tatiane Lopes. Empreendedorismo social e economia criativa: uma aplicação em projetos de orquestras infanto juvenis. 2015. 113 f. Dissertação (mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr.-jun. 1999.

MELO NETO, F.P., FROES. C. **Gestão da Responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**.. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

OLIVEIRA, Edson Marques **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias** Franca-SP: Unesp, 2004.